

Biologia populacional de *Holcobunus nigripalpis* (Sclerosomatidae: Gagrellinae) em uma área de floresta ombrófila no Vale do Rio Quilombo, Santos, SP

Gabriel A. Dos Santos¹, Ronaldo B. Francini¹

1. Estudante de IC da Universidade Católica de Santos- UNISANTOS; *gabrielangeles@uol.com.br

2. Professor Titular da Universidade Católica de Santos – Laboratório de Biologia da Conservação.

Palavras Chave: *Holcobunus nigripalpis*, Opilião, População.

Introdução

A Ordem Opiliones Sundevall, 1833 pertence à classe Arachnida do Filo Arthropoda sendo a terceira em número de espécies dentro da Classe com cerca de 6.519 descritas (Kury, 2011). As principais características da ordem são: a fusão total do cefalotórax com o abdome formando um único tagma fundidos pelo pedicelo, a presença de um órgão copulador (pênis) no macho, de um ovipositor na fêmea e a presença de glândulas odoríferas na lateral do corpo. Os objetivos deste trabalho são conhecer a biologia populacional de *Holcobunus nigripalpis* (Sclerosomatidae: Gagrellinae) e propor hipóteses para explicar os padrões encontrados na população de *H. nigripalpis*

Resultados e Discussão

Foram feitas 37 amostragens, de março de 2014 até março de 2015. Porém só apresenta-se os resultados até a amostragem 33. O número de indivíduos na área amostral variou de zero a 83, Um total de 212 opiliões (25,05%) tinham ácaros presos às suas pernas ou ao corpo. Alguns deles apresentaram-se densamente parasitados. Os opiliões utilizam apenas três pares de pernas para se locomover, sendo um par utilizado de forma sensorial. Esse par sensorial, é o segundo par de pernas, que ele usa para tatear o ambiente. As pernas mais perdidas pelos opiliões são a D2 e a E2. Isto pode ser explicado pelo fato de que, como são usadas de forma sensorial, a chance de serem perdidas por autotomia, devida a eventos de predação, é maior do que as demais pernas.

Conclusões

Até agora, parece que o número de indivíduos amostrados aumenta a partir do final da primavera e diminui no final do outono e a população parece locomover-se ajustando-se às condições microclimáticas. Dados já coletados, como os microclimáticos, junto com testes de velocidade de deslocamento, observações do comportamento de limpeza de pernas e de forrageamento permitirão fazer melhor inferência sobre a biologia de *H. nigripalpis*.

Agradecimentos

AO COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (COIC) e INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS – IPECI da Universidade Católica de Santos.

KURY AB. Order Opiliones Sundevall, 1833. In: Zhang, Z.-Q. (Ed.) **Animal biodiversity: An outline of higher-level classification and survey of taxonomic richness**, pp. 112-114. Zootaxa, 3148. 2011.

PINTO-DA-ROCHA R, SILVA MB, BRAGAGNOLO C. **Similaridade faunística e biogeografia histórica de opiliões do Sul e Sudeste da Mata Atlântica do Brasil**. Journal of Arachnology, 33: 290-299. 2005.

PINTO-DA-ROCHA R, MACHADO G, GIRIBET G. **Harvestmen: The Biology of Opiliones**. Harvard University Press. 2007.

ROEWER CF. **Revision der Opiliones Plagiostethi (= Opiliones Palpatores)**. I. Teil: Familie der Phalangiidae. (Subfamilien: Gagrellini, Liobunini, Leptobunini.). Abhandl. Geb. Naturwiss. herausg. Naturwiss. VereinHamburg, Hamburg, 19(4): 1-294, plates1-6. 1910.

THOMPSON JLC. **Spiders, Scorpions, Centipedes and Mites**. Oxford, London, 1958.